



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12580 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

**DIVERSIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM PROCESSOS DE COFORMAÇÃO COM PROFESSORAS GESTORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Leandro Gileno Militão Nascimento - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**DIVERSIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM PROCESSOS DE COFORMAÇÃO COM PROFESSORAS GESTORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Como chegamos até aqui...

Este trabalho fundamenta-se no pensamento decolonial e no paradigma narrativo da pesquisa-formação em Educação, utilizando o dispositivo epistemopolítico da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas (SUÁREZ, 2007) como espaço de coprodução de outra política de conhecimento construída na relação da gestão com a diversidade presente na escola. As discussões sobre diversidade baseiam-se nos estudos de Gomes (2012), Candau (2011), Fleuri (2009, 2019), Walsh (2014). A pesquisa-formação está sendo desenvolvida na Rede Municipal de Ensino de Salvador-BA, tendo como colaboradoras vinte professoras gestoras da Educação Básica do Ensino Fundamental e encontra-se em fase inicial a partir do acompanhamento do trabalho de coformação realizado com o grupo de professoras gestoras envolvidas.

A pesquisa-formação intitulada *Entre-lugares na profissão docente na Educação Básica: experiências pedagógicas de professoras gestoras em contextos de diversidade* tem como objetivo compreender as experiências pedagógicas das professoras gestoras construídas na relação com a diversidade que atravessa o cotidiano escolar. Para isto, desenvolvemos uma investigação ação-formação buscando compreender o que as docentes gestoras elegem como experiência pedagógica com a diversidade no cotidiano escolar e como estas experiências desvelam (re)existências no processo de gestão escolar? Pensar a gestão como uma dimensão da profissão docente que é atravessada pela diversidade implica na possibilidade de

se desenvolver um debate que exige postura política, social e também pedagógica em uma perspectiva de enfrentamento.

Inspirado nas leituras de Suárez (2017) para articular coletivamente e poder investigar, interpretar as histórias pedagógicas como fonte importante de constituição da memória escolar na interface com a formação de professores/as. É nessa perspectiva que a pesquisa se insere. A temática da diversidade insere-se com muita ênfase na proposta de pesquisa que aqui apresentamos, sobretudo por perceber e termos vivenciado na escola, fato que nos permitem adensar uma discussão que emerge da nossa vivência e compreendida no cotidiano da escola.

No contexto da gestão, estabelecer diálogos e condições para o trabalho com a diversidade pode ser um elemento significativo para se analisar como a diversidade atravessa a gestão escolar e provocam a constituição de saberes, práticas que se insurgem nas experiências da docência na Educação Básica. Assim, desenvolver experiências pedagógicas para lidar com a diversidade dá o tom das discussões, ações das professoras que se colocam na atuação profissional na gestão escolar enquanto dimensão da profissão docente.

É nesse sentido, que acreditamos que vamos por outras possibilidades, buscar outras verdades, ouvir outras vozes. A interação com essas profissionais pode revelar a potência de suas práticas com a diversidade. É importante prestar atenção nesse *saberfazer* como uma forma de aprendizagem de momento formativo. É nessa pesquisa que acreditamos que se preocupa com a relação educativa, que entra na escola, dando possibilidades da escola também entrar na universidade e poder dialogar por iguais, cada qual com seus saberes e conhecimentos construindo uma epistemologia, além de trazer a diversidade para um lugar de reflexões, de trabalhos pedagógicos e experiências. Trazer à tona as experiências que nascem a partir da escola é algo fundamental no nosso estudo, considerando que entendemos a formação docente como um processo de construção em rede que é mobilizado por princípios fundamentais para a sua constituição, entrecruzados pela diversidade.

## Diversidade e formação docente

A diversidade na educação é uma rede de significados e sentidos que atravessam o fazer cotidiano, as experiências pedagógicas na relação com a cultura escolar. Entendemos as diferenças como espaço de saberes e práticas que não devem ser negados e sim negociados, respeitado e entendido. Uma diversidade entendida com a concepção de Gomes (2008) como uma construção histórica, social, cultural e política das diferenças nos contextos e relações de poder. Nessa perspectiva, o papel da educação além de contribuir com seus/as estudantes ela também deve favorecer a igualdade, equidade e respeito à diferença. Essa diferença que constitui a diversidade dentro da escola. É importante entender que cada um de nós somos diferentes em nosso próprio meio. Entender a diversidade é a chave para reconhecer a diferença como um enriquecimento da prática pedagógica e prática social.

Nesse contexto buscamos conhecer narrativas das experiências pedagógicas construídas no contexto da diversidade. Perceber como essas experiências refletem e disputam lugares na produção de saberes sobre a escola. A temática da diversidade na gestão escolar tem nos convocado para reflexões sobre questões atuais e urgentes postas por esse movimento de pensar a decolonialidade como uma posição político-pedagógica que mobiliza outras práticas, outra política de conhecimento. Implica em repensar e compreender a pluralidade de sujeitos que formam o espaço escolar e trazer os marcadores sociais para

discutir, analisar, refletir, compreender entre pares com a escola vem se organizando a partir de pedagogias próprias, ou seja, desvelar uma pedagogia que não possa ocultar as barbáries e os gritos Skliar (2003) uma pedagogia que possa favorecer o diálogo, a inclusão, a alteridade.

### Caminhos do fazer investigativo

Esta pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa, por tratar de compreensão das experiências dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social. Ludke e Andre (1995), Creswel (2010) relatam que a pesquisa qualitativa envolve métodos que se adéquam à investigação numa perspectiva interpretativa, considerando o contexto da experiência da professora gestora escolar em torno da diversidade. Uma metodologia que possa prestar atenção, a pessoa do/a professor/a em suas experiências, dizeres, olhares, gestos e no “corpo-território que carrega consigo todas as experiências com as quais ele cruza/constrói diariamente” (Miranda, 2020, p.72).

Assim, somos convocados/as a buscar um dispositivo de pesquisa que leva em consideração o potencial pedagógico construído no cotidiano da escola. Um dispositivo que respeita o processo do conhecimento de quem faz a pesquisa, com princípios que combinam com o que estamos construindo com a Educação Básica. Por tudo isso é que a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas (SUÁREZ, 2007) foi escolhida como dispositivo epistemológico-político-metodológico que tem relação com a forma que escolhemos para pesquisar e dialoga com saberes e práticas pedagógicas docentes que são produzidas no seu fazer a partir de seus protagonismos.

Buscamos com isso, uma ciência que pensa na emancipação que tem um viés no princípio libertador, da solidariedade, que possa perceber as diferenças que existem nas várias formas de conceber o saber. E essa emancipação relaciona-se com a ecologia de saberes, que é um processo coletivo com a participação de diferentes saberes e contribui para reforçar as lutas dos silenciados, dos oprimidos, dos movimentos sociais, dos coletivos, etc. Em outras palavras a ecologia de saberes para Santos (2018) é um convite a converter a diversidade num fator de visibilidade, enriquecimento e força coletiva, de modo que não se desperdice qualquer experiência social de luta e resistência.

O dispositivo de trabalho coletivo com a DNEP para Suárez (2007) é fundamentado em princípios teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa, interpretativa, narrativa e colaborativa. Nessa dinâmica aquelas/as que narram, documentam suas experiências assumem e publicizam a autoria de suas experiências pedagógicas. Diante disso, a DNEP fundamenta-se em princípios que constituem a formação em redes, em coletivos. Baseia-se em princípios fundamentais para a constituição de redes, entre eles destacamos: a horizontalidade, a alteridade, a inclusão e a autoria docente. Esses princípios fazem da DNEP um dispositivo epistêmico-político que difere daqueles que trazem a rigidez da ciência normativa, sendo que o próprio Suárez (2015) nos fala que esse dispositivo se apropria do aporte da filosofia política dos estudos pós-fundacionais e dos estudos decoloniais que escutam as minorias, que trazem para o cenário aqueles/as que foram excluídos/as. Esse movimento vem afirmar outra política de conhecimentos que a colonialidade subalternizou.

A Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas potencializa as experiências dos/as docentes, fortalecendo saberes que são construídos de forma horizontal entre seus pares promovendo auto/com/co/formação. Ela é uma modalidade de investigação e indagação narrativa, é uma prática de formação-investigação-ação pedagógica compartilhada. Nesse

contexto, Oliveira (2019) deixa claro que os sujeitos que participam do processo, na condição de narradores/as, têm a possibilidade de ampliar os próprios conhecimentos e refletir por intermédio de suas práticas sobre as experiências que marcam o seu percurso.

#### Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas de professoras gestoras: giros e tessituras iniciais

A pesquisa-ação-formação que estamos desenvolvendo está na fase inicial. Os encontros estão acontecendo no formato online, por conta da dificuldade atual das professoras gestoras deslocarem das escolas para participarem dos encontros.

O trabalho foi iniciado com o envio de uma Carta Convite para as gestoras escolares com a proposta inicial da coformação. Apresentamos a proposta inicial da DNEP e muitos gostaram da ideia de escrever sobre sua prática, de buscar na memória escolar experiências pedagógicas em contexto de diversidade.

A coformação está sendo construída a partir de Giros narrativos e Tessituras de redes de narradoras. Os Giros são espaços de atividades síncronas que reúne todas as professoras gestoras para discussão sobre princípios epistemopolíticos e metodológicos da investigação-ação-formação. As Tessituras de redes de narradoras são espaços de produção da escrita, da escuta, dos trabalhos entre pares e da edição coletiva do Documento Pedagógico. Os encontros acontecem quinzenalmente através da plataforma do Google Meet.

Para esse trabalho com a DNEP foi criado uma sala de aula virtual, com espaços individuais e coletivos de registros narrativos que são construídos ao longo da formação. Começamos o trabalho com a produção de uma carta, com a consigna *como cheguei até aqui...* No processo de escuta, de conversas a carta foi se transformando em relato de experiência que foi sendo apresentado ao grupo para leitura comentários. A reescrita da carta passou pela escuta e leitura atenta entre os pares, foi comentada e devolvida para a autora. Os comentários nas cartas e nos relatos fazem parte do processo, é nesse movimento, que a escrita vai se desenvolvendo na coletividade. Os comentários não são julgamentos, tem por objetivo contribuir com a escrita. Eles provocam o texto a dizer mais sobre a experiência pedagógica eleita a ser publicizada. O texto é provocado em três movimento o de expandir, trocar e reduzir.

As professoras gestoras estão em fase de escrita e discussão de suas experiências pedagógica. Para a apresentação do documento pedagógico será realizado um conversatório, um espaço de conversa, de apresentação e publicização das experiências narradas, escritas pelas professoras gestoras para toda a comunidade educacional. O trabalho de pesquisa-ação-formação com a DNEP vai gerar um ebook e um livro físico que circulará nas redes de formação docente, sendo mais um instrumento de formação, sobre o mundo escolar.

#### (In) conclusões

Chegamos até aqui atravessados por uma pandemia que mudou nossas rotas, nossas rotinas. Perdemos amigos/as, colegas, escrevendo em meio a tantas mortes, medos, insegurança. Escrevemos, pesquisamos, participamos de eventos acadêmicos e o mundo

perdendo pessoas para a COVID -19 e assim fomos resistindo e chegamos até aqui. Esse caminhar nos mostra a importância da atenção, respeito pelos processos, valorização da presença, da escuta, do cuidado com o outro e o cuidado de si (Foucault, 2006a).

O grande desafio que vem movendo essa ação investigativa é trazer essas experiências pedagógicas em contexto de diversidade, para uma conversa que é potencialmente formativa e pensar juntos/as sobre as narrativas das professoras gestoras na atuação cotidiana das escolas. O texto dessa pesquisa-formação busca essa tessitura entre ação investigativa, processo metodológico/teórico, narrativas que vão se entrelaçando criando um enredamento para que essa investigação possa ser escrita e publicizada.

Nesse processo de escuta, leitura entre pares, discutindo, refletindo nos giros e tessituras narrativas as experiências trazidas pelas professoras gestoras, nos levando a aprender e nos formar com outras narrativas, outros saberes, outras possibilidades de ser professor/a em contexto de diversidade, contribuindo para pensar e construir outros modos de habitar o entre-lugar na profissão docente e ter, viver e trabalhar com a diversidade como uma vantagem pedagógica.

## Referências

CRESWELL, Jonh W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

Foucault, Michel. Ditos e Escritos III. 2ºed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2006ª

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / Nilma Lino Gomes; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2008.

LUDKE, M. André, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 1986.

MIRANDA, Eduardo Oliveira.. *Corpo-Território & educação decolonial: proposições afro-brasileira na invenção da docência*. Salvador: Edufba. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Demodiversidade: Imaginar novas possibilidades democráticas*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2018.

SKILIAR, Carlos. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estive ai?* Rio de Janeiro; DP&A. 2003.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Documentación Narrativa de Experiencias y Viajes Pedagógicos. Fascículo 2. *¿Qué es la Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas? Encuadre teórico metodológico*. Ciudad de Buenos Aires, Argentina. 2007.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Documentación narrativa e investigación-formación-acción em educación. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). *(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador: EDUFBA. p. 63-86. 2015.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Relato da experiência de ensino. A documentação narrativa do

mundo escola. *Revista Teias* v. 18, n. 50, (jul / set): Palestras sobre formação de professores, práticas e currículos. 2017.